

## **Fandango e organização social: a representatividade cultural da população tradicional do litoral paranaense<sup>1</sup>**

Graziela Carine FIOREZE<sup>2</sup>

Lucas Patrick do Carmo Silvério de SOUZA<sup>3</sup>

Celso Rogério KLAMMER<sup>4</sup>

Mario Sergio MICHALISZYN<sup>5</sup>

Universidade Positivo, Curitiba, PR

### **Resumo**

Ao analisar o Fandango como elemento constitutivo da identidade cultural da população tradicional do litoral do Paraná, este artigo dá início à discussão teórica que sustentará o Trabalho de Conclusão de Curso, que terá como produto jornalístico, um web documentário. As representações sociais expressas nesta manifestação exercem influência tanto nos hábitos como na relação entre os integrantes da população tradicional. Foram levantadas, portanto, teorias e conceitos que cercam esta expressão, para entender como o Fandango auxilia na compreensão da organização social destas comunidades e como elas alteram as relações entre seus integrantes com as instituições do poder público. Para tanto, o trabalho se ampara nos procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica.

**Palavras-chave:** população tradicional; identidade cultural; Fandango; organização social.

### **INTRODUÇÃO**

Pretende-se compreender quais são os elementos constitutivos da identidade cultural das populações tradicionais e como o fandango se insere neste contexto. Entendendo não só a realidade destas pessoas, mas quais foram os processos históricos que contribuíram para a formação e construção de sua cultura, de que forma determinados costumes se instalaram e que impactos essa disseminação provocou e provoca sobre a realidade local.

Para compreender a importância do Fandango como uma das expressões culturais mais fortes do litoral paranaense, é preciso entender como se revela a identidade cultural de seu povo, de que maneira essa prática é levada às gerações seguintes e como essa

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UP, email: [grazi\\_fioreze@hotmail.com](mailto:grazi_fioreze@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UP, email: [lucaspatrik.souza@gmail.com](mailto:lucaspatrik.souza@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UP, email: [cklammer@edu.br](mailto:cklammer@edu.br)

<sup>5</sup> Professor co-orientador do trabalho. Professor do Mestrado Profissional em Gestão Ambiental da UP, email: [msmzyn@gmail.com](mailto:msmzyn@gmail.com)

manifestação avança não só no sentido de se consagrar como patrimônio cultural imaterial<sup>6</sup> do litoral paranaense e do Brasil, como firmar-se no imaginário social de uma nação.

Até que ponto o Fandango é compreendido como um objeto cultural? Ou será que essa manifestação é vista sob um olhar espetacularizado, de festa destinada apenas ao divertimento, ignorando todo o contexto que envolve esse objeto (as motivações dos praticantes e a relação com o ambiente em que vivem)? A essência do Fandango se perde em meio às considerações de que trata-se apenas de uma expressão folclórica, desconsiderando-se o vínculo da prática à cultura popular?

Quanto aos procedimentos metodológicos, foram apropriadas as normas da pesquisa bibliográfica, em que se utilizou dados de livros, trabalhos científicos, documentos oficiais, entre outros. O trabalho se dará com o objetivo de “apanhar” as principais teorias e conceitos que cercam a manifestação de expressões culturais por indivíduos das populações tradicionais, com enfoque, em especial, à disseminação do Fandango, recentemente considerado patrimônio cultural imaterial do Brasil pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). O resgate teórico tem como propósito permitir a compreensão sobre como a cultura se manifesta, como é expandida pelos agentes internos e externos e como contribui para o desenvolvimento de sua identidade. As consultas tomaram como referência as categorias de análise (BARDIN, 1977) e palavras geradoras (P. Freire).

A manifestação do Fandango é objeto de diversas pesquisas acadêmicas, com enfoques variados. Dissertações de mestrado, como “A paisagem sonora da Ilha dos Valadares: percepção e memória na construção do espaço”, de Marcos Alberto Torres, e “A cultura do Fandango no litoral do Paraná e suas relações entre trabalho, cultura popular e lazer na sociedade capitalista” de Rogerio Massarotto de Oliveira são alguns dos exemplos que demonstram a relevância desse tema perante a comunidade científica. Entender o Fandango como forma de expressão do patrimônio cultural não somente do litoral do Paraná, mas do Brasil, é um dos objetivos que norteiam as pesquisas mais relevantes encontradas sobre o assunto.

Entende-se que o aprofundamento da discussão teórica aqui iniciada e que antecede a construção do produto (webdocumentário), perpassa a função do jornalista em simplesmente informar sobre a realidade aqui discutida. Assume um caráter maior de contextualização e de discussão sobre o papel dos agentes que compõem esta realidade. Levando mão de aspectos fundamentais do papel jornalístico, tais como a “imparcialidade”, esta análise aprofundada

---

<sup>6</sup> O reconhecimento oficial do Fandango como patrimônio cultural imaterial do Brasil ocorreu em novembro de 2012, conforme será explicitado adiante.

do Fandango e da população tradicional que compõe o litoral do estado do Paraná, oferece alicerces mais consistentes para a representatividade do conteúdo a ser criado como Trabalho de Conclusão de Curso do que a mera representação do que é contado por uma fonte. Com esta primeira aproximação, se faz possível atribuir uma maior precisão e relevância ao trabalho jornalístico a ser criado.

## 2 O FANDANGO

Dentre as expressões culturais que marcam a identidade da população residente no litoral paranaense, o fandango se destaca, ao lado da pesca artesanal e das estratégias de manejo de matérias primas necessárias à sobrevivência dos grupos. Essa manifestação musical expressada pelos fandangueiros é uma das mais antigas do litoral paranaense. É constituída por músicas, letras e coreografias próprias. Os bailes são levados pelo som das rabecas, violas e também pelo som dos tamancos – que se tornam instrumentos de percussão - utilizados pelos homens. Os instrumentos são confeccionados manualmente pelos próprios fandangueiros, utilizando-se da caxeta, espécie de árvore de madeira clara. As danças podem ser classificadas como valsadas ou batidas, dançadas em pares, com os homens batendo palmas e tamanqueando (GIMENES, 2008).

No banco de dados dos bens culturais registrados pelo IPHAN, o Fandango é definido como uma forma de expressão musical-coreográfica-poética e festiva de estrutura bastante complexa, que se define "em um conjunto de práticas que perpassam o trabalho, o divertimento, a religiosidade, a música e a dança, prestígios e rivalidades, saberes e fazeres". Como forma de expressão enraizada no cotidiano das comunidades caiçaras, o Fandango cria um espaço de reiteração da identidade desse povo e determina os padrões de sociabilidade local. Assim, entende-se que conhecer o fandango como prática cultural constitui-se em porta de entrada para uma investigação minuciosa das condições de vida e das relações que as populações tradicionais estabelecem entre si e com o ambiente onde vivem.

### 2.1. Origem

Estudiosos que se ocupam em compreender a origem e evolução do Fandango possuem diferentes versões acerca desse evento histórico. Alguns afirmam que ele se originou no Brasil e, mais tarde, foi difundido na Península Ibérica. Outros reforçam que a dança é de origem espanhola. A dificuldade em obter um consenso quanto ao surgimento do Fandango se justifica por conta da complexidade de se categorizar as origens de uma cultura,

uma vez que são múltiplas e se referem a diferentes momentos no decorrer do processo histórico e social. A essa prática cultural, novos elementos foram incorporados e transformados em um constante diálogo - influenciado pelo tempo e pelas adaptações dos contextos sociais - entre os grupos envolvidos (BRITO & RANDO, 2003).

Trazido pelos primeiros casais colonos portugueses por volta de 1750, o Fandango, como outras expressões populares, sofreu com a censura de instituições sociais na época. Tais manifestações entraram em choque com os modismos europeus, o que culminou na sua proibição pelas Ordenanças Reais e pela Igreja, sob alegação de que tinham natureza lasciva e atentória aos bons costumes (BRITO & RANDO, 2003).

Se na Europa o Fandango era dançado nos salões aristocráticos no século XVIII e animou as festas das altas classes do Rio de Janeiro, no estado do Paraná, região que compreende o objeto de estudo deste artigo científico, esta expressão cultural reafirma hoje a representatividade do litoral paranaense como palco de expressões culturais, frente a grande diversidade brasileira.

Um dos primeiros documentos históricos que aborda a disseminação e incorporação da dança em terras paranaenses, vem do relato dos viajantes portugueses que se instalaram no litoral do estado. Auguste de Saint-Hilaire é um deles. Famoso por descrever os costumes e paisagens brasileiras, descreve, mesmo que com um olhar raso, (CORREIA, 2002) a apropriação do Fandango pela população tradicional de Paranaguá, no século XVII, como uma forma de retratar o cotidiano.

No Paraná, a censura do Fandango teve suas primeiras manifestações em 1792, promovidas pela Comarca de Paranaguá. José Augusto Gemba Rando, no texto "Fandango: contextualização histórica", discorre sobre a mudança do Fandango, que foi desvinculado à religião e passou a se configurar em atividade apenas de lazer. Os festejos do Santíssimo Sacramento que eram tradicionalmente promovidos foram proibidos. Compreendido até então como uma festa religiosa e ao mesmo tempo profana, "o fandango foi, com essa proibição, alijado de suas características sacras, passando a ser visto apenas como um bailado com o propósito de entretenimento. (RANDO, 2003, p. 12)

No século XIX, houve a liberação do Fandango com a condição de que houvesse autorização policial, mas a dança perdeu mais uma de suas características originais, uma vez que sua prática foi restringida às comunidades rurais. A forte influência europeia e a colonização pelos imigrantes contribuíram para o fim do Fandango em diversas cidades, mas nas regiões litorâneas a imigração foi menos densa. Como as adaptações e transformações

culturais não foram tão expressivas, permitiu-se que "o fandango resistisse por mais tempo nas cidades litorâneas, principalmente naquelas nas quais o isolamento era maior, como a ilha de Guaraqueçaba" (RANDO, 2003, p. 12).

No Brasil, o Fandango assume várias características de acordo com a região em que se estabelece e ganha força na medida em que se perpetua como hábito de um determinado povo, que se utiliza dessa marca de identidade para manifestar seus desejos, suas práticas rotineiras e para expressar-se como comunidade. Nesta lógica, torna-se fundamental compreender como o Fandango se manifesta no ambiente em que residem as populações tradicionais que constituem a região do litoral paranaense, estas que asseguram a perpetuação da dança, reconhecida como patrimônio imaterial brasileiro.

### 3 POPULAÇÃO TRADICIONAL

Entender como se forma a população tradicional de determinado local é, sobretudo, entender sua relação com os agentes externos e internos que a caracterizam. Deve-se levar em consideração, portanto, as transformações históricas, como a colonização da região e a ligação da população com este espaço geográfico; a vivência com culturas estrangeiras e suas possíveis incorporações à cultura local; e, entre outros fatores, a influência gerada pelas relações econômicas.

Nesse processo deve-se considerar, também, o meio ambiente. As populações tradicionais assumem o papel constante de preservação do local em que vivem. De acordo com Martins (2003, p. 45), as produções do homem, que caracterizam a cultura de um povo, estão intimamente relacionadas com o meio ambiente, porque no contexto do dia a dia ele "interage com a natureza e domina as espécies, a geografia e controla, consciente ou inconsciente, seu habitat, no qual desenvolve sua vida, potenciando umas coisas em detrimento de outras". É inegável, portanto, a importância destas pessoas em relação ao local em que vivem. São elas que, meio ao trânsito de turistas e de mercadorias, oferecem alicerces para a continuidade das unidades de conservação<sup>7</sup>, pois estabelecem não só relações de comércio, mas reforçam a representatividade sociocultural da região.

Mais do que entender esta população como conservacionista, é necessário compreender a maneira como são estabelecidos os conjuntos de práticas (hábitos), inerentes a

---

<sup>7</sup> De acordo com o Art 2º, §1º da Lei 9.985 de 18 de Julho de 2000, unidades de conservação são espaços territoriais e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção".

estas comunidades ditas tradicionais, e como se dá a construção das características ideológicas que compõem os saberes por ela disseminados (CUNHA, 1999).

Ao passo em que as populações tradicionais perpetuam costumes e saberes históricos hereditários, que compõem a identidade cultural de uma determinada região, é possível vislumbrar a ligação entre a convivência em sociedade, com a cultura expressa por este povo. Seja qual for o tipo de ideologia<sup>8</sup> seguida, nota-se a presença de um padrão na execução destes saberes, que são adquiridos em conjunto e disseminados no interior dos grupos sociais, uma vez que seus integrantes tendem a compartilhar um modo específico de agir em relação aos outros homens e ao meio ambiente (ARANTES, 1981).

Quando a expressão de um elemento cultural ocorre individualmente, nada representa. É importante observar que o processo de significação se dá em decorrência de contrastes construídos pelos participantes de um mesmo grupo social. Por isso a importância de compreender não apenas a manifestação cultural em si, o Fandango, e sim as características de quem a ele dá voz e amplitude, neste caso, as populações tradicionais. A atribuição de significado a uma prática cultural somente ocorre porque essa manifestação é aceita pelos integrantes da comunidade ao qual se dirige, em que se estabelece uma relação de identificação cultural.

### **3.1. Identidade Cultural**

A cultura é um bem inegável e exclusivo à humanidade. Apesar de sua constituição biológica como indivíduo da espécie humana, sua percepção dentro da sociedade se dá com a formação e compreensão da cultura que faz parte de seu convívio e lhe confere a condição de humanidade. Parte-se do pressuposto de que os indivíduos nascem “seres em aberto” e a construção de sua identidade é como escrever em uma página em branco. (GUERRIERO, 2004).

Ao tratar da identidade, Hall (2001) diz que esta se relaciona à memória coletiva, exterior e interior dos indivíduos, e que esse fator gera influências significativas para sua formação perante o grupo ao qual pertence. Dessa forma, pode-se dizer que o ser humano constrói sua identidade ao nascer e só deixa de aprimorá-la ao morrer. A identidade, de

---

<sup>8</sup> Consideram-se dois tipos de ideologia para designar o conjunto de práticas de uma população tradicional. A sem prática efetiva, quando é constatado o apoio verbal, tão somente. A segunda, cosmológica, em que se faz presente a característica de conservação cultural, em que a população tradicional é fortemente ligada a seus hábitos e costumes, contudo, esta prática de consumo dos recursos naturais é limitada a fim de manter o equilíbrio do universo. Ainda, neste contexto, existe uma terceira variável que não corresponde a uma ideologia, mas à ausência dela. Ligada a práticas culturais e a demografia das comunidades tradicionais, as ações são baseadas em uma conduta ética formada a partir de princípios culturais.

acordo com Hall (2001, p. 12), “estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis”.

As alterações sistemáticas da cultura de um povo partem das ideias e se categorizam em dois tipos: as variações externas e internas. As causas de tais variações estão baseadas no ambiente e são fundadas por meio de considerações psicológicas (BOAS, 2001).

É um erro pensar a cultura como imutável no tempo, sem sofrer influência das mudanças que ocorrem na sociedade, porque a "cultura é um processo dinâmico; transformações (positivas) ocorrem, mesmo quando intencionalmente se visa congelar o tradicional para impedir a sua 'deterioração'" (ARANTES, 1981, p. 21).

A difusão do Fandango no litoral do Paraná como um fenômeno folclórico, associado à dança que propicia o lazer, abre espaço para diferentes interpretações. Espetacularizar a dança de maneira a enxergá-la como uma atividade pura e simplesmente divertida é, ao mesmo tempo, afirmar que, retirada de seu ambiente natural - em que foi estabelecida uma rede de sentidos, uma conduta a ser seguida, a expressão se manifesta da mesma maneira. Mas, como afirma Arantes (1981, p. 22) esta pode ser entendida como uma afirmativa equivocada, uma vez que "não se consegue evitar a mudança de significado que ocorre no momento em que se altera o contexto em que os eventos culturais são produzidos". Neste cenário de produção de significados, o Fandango se perpetua no imaginário das populações tradicionais do litoral paranaense. Por meio dele uma identidade cultural é criada e exerce o papel de agente agregador a partir do momento em que promove o sentimento de pertencimento, estabelece uma organização social e incentiva a participação dos integrantes da comunidade.

Baczko (1985), utilizando-se dos princípios de Max Weber sobre a abordagem dos imaginários coletivos, afirma que toda atividade humana é desempenhada pelos agentes sociais visando um sentido de conduta, que regula os comportamentos recíprocos de um grupo. Assim, a identidade coletiva se estabelece ao passo que os grupos criam uma rede de sentidos, de marcos de referência simbólicos.

É necessário compreender a cultura em seus múltiplos aspectos no processo de identificação de um grupo, pois, para ser conhecida, vivida e perpetuada, independentemente de sua natureza, a cultura "tem de ser objetivada ou materializada, isto é, exteriorizada. Isso porque, somente assim ela pode ser percebida e perpetuada" (MELLO, 2001, p. 42). O convívio com familiares e com determinados grupos, a execução de alguns papéis e os laços com os antepassados são elementos que ajudam a construir a identidade de um povo (HALL,

2001). Pode-se afirmar que a identidade de um grupo se perpetua à medida em que seus bens culturais também adquirem significados e se perpetuam no tempo.

O Fandango cultivado no litoral do Paraná constitui-se numa das mais puras expressões da cultura sulista. Além da beleza e simplicidade da dança, incentiva a manutenção de uma organização social onde se inserem os integrantes da comunidade. Trata-se de uma manifestação da cultura associada a um contexto histórico, influenciado pela colonização açoriana, ao desenvolvimento de uma cultura não apenas musical, mas ligada aos hábitos da pesca e da produção artesanal - práticas que geram a subsistência de diversas famílias que residem nessas regiões, e à confecção dos instrumentos e tamancos que segue, ainda, os moldes tradicionais. Estes são alguns fatores que sustentam a afirmativa de que o Fandango não é apenas um baile, objeto de entretenimento, e sim um reflexo da identidade das populações tradicionais que residem no litoral paranaense. Nesse processo de identificação coletiva, uma expressão cultural se torna elegível a constituir-se em patrimônio cultural.

### 3.1.1. Patrimônio Cultural

Conceitualmente, o termo patrimônio está associado à propriedade de um elemento que tem potencial para permanecer como herança de um indivíduo ou grupo. O patrimônio é compreendido como um produto da cultura, absorvido, herdado e repassado às gerações futuras (MARTINS, 2003).

Os bens patrimoniais são instrumentos importantes de identidade dos grupos sociais, portanto, estão diretamente ligados à caracterização da identidade de um povo. A discussão sobre a preservação desse legado cultural se torna válida, uma vez que poderá ser explorada para conhecimento e usufruto das gerações seguintes. A importância do patrimônio precisa ser enfatizada, pois trata-se de um “suporte da história e da memória dos grupos sociais” (MARTINS, 2003, p. 53).

Quando nos referimos a patrimônio cultural, no contexto estão presentes tanto as esferas da natureza quanto o ambiente natural em que o homem habita e transforma para realizar suas "necessidades materiais e simbólicas" (MARTINS, 2003, p. 51).

Ao valorizar um patrimônio cultural, é preciso levar em consideração seus aspectos materiais e imateriais, tendo em vista que um complementa o outro. Como afirma Lévy-Strauss, o patrimônio, seja ele material ou imaterial, não podem ser vistos como áreas independentes. Trata-se de “um conjunto único e coerente de manifestações múltiplas,



complexas e profundamente interdependentes dos inúmeros componentes da cultura de um grupo social”. (LÉVY-STRAUSS, 2001, p. 23)

O patrimônio material é conservado enquanto forma, e pode ser contemplado. Já o imaterial é permanentemente transformado e se perpetua na memória. Valorizá-lo como expressão cultural e transformá-lo em patrimônio - vivo na memória e na cultura de um povo, evitando que a prática caia no esquecimento, como é o caso do Fandango, objeto de estudo neste trabalho, constitui-se num grande desafio.

É importante compreender que os bens culturais de natureza imaterial são assim conceituados pois surgem a partir de ações e domínios da vida em sociedade. Constituem-se em ofícios, saberes e modos de fazer, mas também podem ser revelados em celebrações, expressões artísticas (plásticas, cênicas, musicais ou lúdicas) ou lugares. O Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) reconhece que o Patrimônio Cultural Imaterial se difunde pela transmissão geracional. É produto da criação e recriação de comunidades e grupos que, interagindo com a natureza e agregando elementos históricos, contribui para a construção da identidade e promove o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Devido a sua vitalidade cultural nas comunidades caiçaras, no dia 29 de novembro de 2012 o Fandango foi reconhecido pelo Ministério da Cultura, por meio do IPHAN, como um dos bens culturais de natureza imaterial do Patrimônio Cultural do Brasil, na categoria "Formas de Expressão".

### 3.1.2. Espetacularização do Fandango

Em outros tempos, as manifestações culturais que hoje recebem o título de patrimônio cultural imaterial eram mencionadas, e algumas ainda o são, de diferentes maneiras, como antiguidades, folclore, cultura tradicional, tradições populares, cultura rústica, e, entre outras, cultura popular (BRANDÃO, 2009). Se a confusão quanto à maneira de se referir ainda existe, também permanece presente a indefinição sobre qual desses "rótulos" o Fandango se encaixa. Seria a expressão musical do litoral paranaense um fato folclórico ou uma manifestação da cultura popular?

Visto que o folclore contempla um "saber tradicional do povo" cujo objetivo principal é conservar um processo cultural, não se pode afirmar que o Fandango é uma expressão folclórica, em razão de seu dinamismo e das constantes alterações sofridas, de acordo com os atores que o realizam e o mantêm vivo como prática das comunidades do litoral. Não há

como desassociar o Fandango - como expressão transmitida de modo geracional - do conceito de tradição popular, mas é importante que fique claro que essa tradição não é apenas reproduzida. A cultura teve sua origem no passado e o que acontece, de fato, é apropriação e adaptação, ao agregar novos significados e conotações à expressão propagada pelos fandangueiros.

Enxergar o Fandango apenas como espetáculo constitui-se em estratégia ideológica que promove o lazer e ao mesmo tempo anula todo o processo histórico que envolve o desenvolvimento e disseminação dessa expressão que se enraizou nas comunidades tradicionais do litoral do Paraná. É reduzir o valor dessa manifestação perante as populações tradicionais residentes na região. O Fandango é fonte de divertimento e não há como dizer o contrário, mas é, principalmente, uma expressão que possui representação simbólica que altera as relações sociais entre os integrantes dos grupos que o praticam.

Pensar o Fandango como uma expressão da cultura popular é entender que ele é difundido não apenas com o objetivo de entreter turistas, de chamar a atenção para a musicalidade, e sim como expressão que engloba as ações do dia a dia dos fandangueiros, dos pescadores e das outras figuras que compõem as populações tradicionais que residem no litoral paranaense. É entender que essa expressão musical está vinculada também a relações de trabalho, de comunicação e organização social, além dos modos de pensar que expressam a realidade desse povo.

Para Canclini (1983), as culturas populares possuem especificidades diferentes das outras culturas, e são construídas em dois espaços: as práticas por meio das quais o sistema capitalista organiza a vida dos integrantes - práticas profissionais familiares e comunicacionais, por exemplo - e as práticas e modos de pensar que os grupos populares criam para si próprios para expressar sua realidade, para entender seu lugar subordinado na produção. Para ele, "o povo produz no trabalho e na vida formas específicas de representação, reprodução e reelaboração simbólica de suas relações sociais" (CANCLINI, 1983, p. 43). O Fandango é uma representação de vida, não apenas uma festa que envolve música e dança. Os fandangueiros conciliam a expressão de sua cultura com o seu ofício, seja a pesca ou produção artesanal, por exemplo. Criam-se relações entre estes dois aspectos nas letras das músicas, que retratam situações cotidianas e, assim, reforçam seus hábitos e costumes. Essa relação é influenciada diretamente pela formação econômica do sistema capitalista.

### 3.1.3. Mutirão e a promoção da sociabilidade

Mais do que em seus produtos materializados e alguns imaterializados - como os saberes, sentidos e significados - a cultura se manifesta, também, na promoção de sociabilidades, e é nesse processo que indivíduos e grupos atribuem socialmente palavras, visões, ideias e versões - diferentemente do que ocorre com os animais - porque eles têm a capacidade de evoluir de organismos biológicos a sujeitos sociais. Os universos simbólicos que as pessoas criam e nos quais se apoiam para viver abrem espaço para a formação de redes de sociabilidade entre os integrantes do grupo. A cultura é um componente importante no processo de socialização, desde o momento da partilha "de uma vida regida por relações entre corpos dotados de um estranho poder de transformarem relações interindividuais em interações interpessoais" (BRANDÃO, 2009, p. 718).

O Fandango é aqui compreendido como uma manifestação musical que não é fixa, porque recebe influências de acordo com os atores que o expressam, ou seja, de acordo com as redes de sociabilidades formadas a partir desse objeto. Ele é um resultado parcial da ação de diversos atores, discursos e instituições, e das relações estabelecidas entre eles” (SILVEIRA, 2014, p. 11).

A prática do Fandango começa na música, mas rege uma série de outras condutas que influenciam na maneira como os integrantes das populações tradicionais interagem entre si. Os mutirões são um dos exemplos históricos em que se mostrou evidente a maneira como essa manifestação musical envolve as comunidades e altera as relações estabelecidas.

O chamado mutirão - também conhecido como "pexirão", "puxirão", "pixurum", "mutiró" ou "metirão", dependendo do lugar e da época – foi um dos eventos propiciados e partir da disseminação do Fandango que serviam de elo entre a comunidade.

Nas regiões rurais, as festividades de Fandango sempre tiveram um vínculo com o calendário da agricultura de subsistência, como o plantio e a colheita. Essa ligação existia porque o dono da lavoura criava um mutirão para as atividades de preparo da terra, em que os componentes da comunidade eram convidados a trabalhar voluntariamente, e, ao final do dia, lhes era oferecido, como recompensa, um baile de Fandango. Tratava-se de um trabalho solidário e cooperativo, que suscitava nos integrantes da comunidade o interesse pela participação, mas que seria revertido em benefícios ao próprio grupo.

A lógica era a seguinte: como não era necessário fazer um grande investimento para o trabalho, uma vez que os vizinhos se prontificavam a ajudar nas tarefas agrícolas, a obtenção de alimentos e outros itens para troca ou para consumo próprio, no momento da venda, se

tornava mais barata. Depois de um dia inteiro de intenso trabalho no mutirão, a recompensa vinha em forma de baile, com muita bebida, comida, música e alegria. A festa de Fandango comemorava muito mais do que o rendimento do trabalho agrícola, porque celebrava também o espírito de solidariedade e de coletividade, em que os membros da comunidade se auxiliavam mutuamente e, ao final, dançavam para brindar esse elo (BRITO & RANDO, 2003).

Apesar de, num primeiro momento, os mutirões serem apresentados como um evento festivo com o objetivo de recompensar um trabalho voluntário da comunidade, estes momentos propiciavam a criação de um espaço de discussão, em que os agentes da população, de forma livre e descontraída, compartilhavam e discutiam aspectos relacionados à vida em sociedade. Estes espaços se configuram em uma espécie de esfera pública (HABERMAS, 1984), em que é notada a presença de uma organização a fim de expressar opiniões que são compartilhadas de forma pública e sem censura.

Aos poucos a prática dos mutirões deixou de existir. Isso ocorreu por conta do êxodo de parte dos habitantes nativos à procura de melhor qualidade de vida nos centros urbanos. Os moradores daquelas comunidades passaram a se isolar, também, por conta do empobrecimento que atingia os que optaram por permanecer na região, o que culminou na redução de práticas cooperativas que, até então, eram características da sociabilidade entre os integrantes das comunidades. Conseqüentemente, além das festas e mutirões, outras formas de contato social caíram no esquecimento. Mas, na memória dos antigos moradores do litoral paranaense, ao menos o Fandango ainda permanece vivo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não há como definir previamente qual é a natureza do Fandango, embora essa seja a tarefa pela qual se ocupam diferentes atores interessados nesse tema, como folcloristas, fandagueiros, especialistas em patrimônio cultural, antropólogos, entre outros. A essa expressão cultural, emprestam-se diferentes significados, que dão sentido a diferentes maneiras de compreendê-lo e de perpetuá-lo.

Anteriormente visto como profano, o Fandango assume o caráter de manifestação cultural de natureza popular no momento em que sofre alterações com o decorrer do tempo e com a evolução da sociedade. Dinâmico, ele não se restringe a ser apenas um bailado que visa o entretenimento. Longe de assumir o caráter de circo, a ampla visão de comunidade propiciada por esta manifestação cultural gera, sobretudo, uma complexa organização social

que tem como integrantes os agentes que constituem a população tradicional - no caso de estudo deste trabalho, as pessoas que vivem no litoral do estado do Paraná.

Entendendo o Fandango como algo que não é fixo, é fundamental que sempre haja o esclarecimento sobre como se estabelece a relação entre um conjunto histórico de discursos, de ideias, instituições, das pessoas que configuram essa manifestação e como ela se apresenta (SILVEIRA, 2014). Não há como separar o Fandango do contexto histórico e social que o faz existir até hoje, reduzindo-o a uma mera apresentação folclórica. Fruto de um processo que resulta na identificação de um povo, a tentativa de sua estabilização é, portanto, falha, uma vez que ele resulta em múltiplas formas de ser vivenciado e compreendido por seus praticantes.

Para entender o conjunto de sentidos que engloba Fandango, é preciso levar em consideração as redes nas quais essa expressão musical é produzida e disseminada, porque sua existência não é independente dessas redes, e são elas que atribuem ao Fandango diferentes configurações – Fandango como folclore, como cultura ou como patrimônio. Rotulá-lo não é a melhor maneira de atribuir sentido a essa prática que está em constante elaboração e adaptação.

Ao mesmo tempo em que o Fandango altera a forma como as comunidades tradicionais se organizam, tendo cada uma delas seus contextos e particularidades, a forma como o Fandango se expressa, se modifica, ao passo que as comunidades se alteram por outras questões históricas, econômicas e sociais. É uma via de mão dupla, em que tanto o objeto (a manifestação cultural em si) quanto seus praticantes são influenciados.

A partir do momento em que é isolado de seu contexto histórico e social e reduzido a um mero espetáculo folclórico como um atrativo para encantar turistas, o Fandango é rotulado não como uma expressão cultural que rege condutas, maneiras de pensar e vivenciar a cultura, e sim como um simples objeto de divertimento, uma apresentação em que os espectadores agem passivamente e limitam-se a assistir a um espetáculo. Ao contrário disso, a história do Fandango demonstra exatamente o contrário: trata-se de uma festa que tem como principal objetivo permitir o envolvimento entre seus praticantes, que compartilham não apenas os passos do bailado, como experiências de vida que agregam as relações entre esses diferentes atores. Espetacularizar o Fandango nada mais é do que desconsiderar toda a importância dessa expressão que se enraizou e reflete a identidade das comunidades tradicionais do litoral do Paraná.

Com estas reflexões, é possível vislumbrar, a partir do Fandango, uma oportunidade de criação audiovisual que tenha essa expressão cultural como elo para entender as relações de comércio, produção, condições de vida e todos os aspectos que constituem a convivência em sociedade. Até onde vai a relação do Fandango com o sistema capitalista? Como a organização social proporcionada por ele influencia a tomada de decisões em prol das comunidades? Esta pesquisa bibliográfica serve como apoio, portanto, para o exercício da função social do Jornalismo, oferecendo suporte para que as próprias comunidades tradicionais se percebam como agentes significativos na promoção da democracia e aprimoramento de políticas públicas que visem, de maneira ampla, a melhoria e manutenção da qualidade de vida destas pessoas. O webdocumentário proposto como Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo se preocupará em fomentar esta discussão, a partir das indagações levantadas inicialmente neste artigo científico.

## Referências

- ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BACZKO, Bronislaw. **Imaginação social**. In: Leach, Edmund et Alii. Anthropos-Homem. Imprensa Nacional/Casa da Moeda. Lisboa, 1985. vol. 5.
- BARDIN, L., **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Vocação de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares. **Cad. Pesquisa**. [online]. 2009, vol.39, n.138, pp. 715-746.
- BRITO, M. L. S; RANDO, J. A. G. Mutirão ou 'pexirão': relatos do fandango paranaense. In: BRITO, M. L. S. (Org.). **Fandango de mutirão**. Curitiba: Miliart, 2003, p. 21.
- CANCLINI, N. G. **As Culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CORREIA, Marly Garcia. **O Fandango que acompanha o barreado**. Curitiba: Maxi Gráfica, 2002.
- CUNHA, M. C. Populações tradicionais e a Convenção da Diversidade Biológica. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 13, n. 36, 1999.
- GIMENES, M. H. S. G. **Cozinhando a tradição: festa, cultura e história no litoral paranaense**. Universidade Federal do Paraná, 2008.
- GUERRIERO, Silas (Org.). **Antropos e Psique: O outro e sua subjetividade**. 5 ed. São Paulo: Olho D'água, 2004.
- HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural na esfera pública: investigação quanto a uma categoria da sociedade burguesa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 6 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

INSTITUTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Bens Culturais Registrados**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/228>>. Acesso em: 01 jun. 2015.

LÉVI-STRAUSS, Claude (2001). Patrimônio Imaterial e diversidade cultural: O novo decreto para a proteção dos bens imateriais. In: Patrimônio Imaterial. Rio de Janeiro: ORDECC, **Revista Tempo Brasileiro** Nº 147 – 2001, p. 23-28.

MARTINS, José Clerton de Oliveira (org). **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

MASSAROTTO, Rogerio. **A cultura do Fandango no litoral do Paraná e suas relações entre trabalho, cultura popular e lazer na sociedade capitalista**. 178f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural**: iniciação, teoria e temas. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RANDO, J. A. G. Fandango: contextualização histórica. In: BRITO, M. L. S. (Org.). **Fandango de mutirão**. Curitiba: Miliart, 2003, p.11-33.

SILVEIRA, Carlos Eduardo. **Folclore, cultura e patrimônio**: da produção social do(s) fandango(s). 251f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Paraná, 2014.

TORRES, Marcos Alberto. **A paisagem sonora da Ilha dos Valadares**: percepção e memória na construção do espaço. 152f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.